

# Factoring e o gerenciamento eficaz do caixa: um estudo sobre microempreendedores brasileiros do setor metalúrgico

Nilceia Cristina dos Santos, Faculdade de Tecnologia de Piracicaba (FATEC), Brasil  
Valeria Rueda Elias Spers, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Brasil  
Reinaldo Gomes da Silva, Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP), Brasil

**Resumo:** A globalização e o mercado competitivo fazem as empresas desenvolverem novos produtos, conquistarem outros segmentos de atuação e investirem em inovação para continuarem a crescer e a se manterem no mercado. Atender essas exigências não é uma tarefa fácil para as empresas e requer disponibilidade de recursos financeiros. As microempresas devido ao seu tamanho encontram maiores dificuldades em obterem tais recursos, sendo necessário recorrer a capital de terceiros. O ramo metalúrgico – setor de usinagem exige um aporte maior de recursos financeiros para a realização de suas atividades, muitas acabam optando pelo factoring como fonte de capital de giro. Essa prática requer um gerenciamento eficaz do caixa, pois, as taxas de juros cobradas podem inviabilizar as atividades, ao invés de alavancá-las. O objetivo geral do estudo é identificar os fatores que levam os microempresários do setor metalúrgico a optar pelo factoring como fonte de recursos financeiros. A metodologia adotada consiste numa revisão de literatura e uma pesquisa de campo com microempresas brasileiras do setor metalúrgico.

**Palavras-chave:** gestão de caixa, factoring, metalúrgica

**Abstract:** Globalization and the competitive market are companies develop new products, conquer other segments and invest in innovation to continue to grow and remain on the market. Meet these demands is not an easy task for companies and requires availability of financial resources. Micro-enterprises due to their size are major difficulties in obtaining such resources, being necessary to resort to third-party capital. The metallurgical branch-machining sector requires a greater contribution of financial resources for carrying out its activities, many end up opting for factoring as a source of working capital. This practice requires an effective management of the box, because the interest rates charged may derail the activities, instead of leveraging them. The overall objective of the study is to identify the factors that lead the metallurgical sector to micro-entrepreneurs opt for factoring as a source of financial resources. The adopted methodology recesses in a literature review and a survey of field with Brazilian metallurgical sector micro-enterprises.

**Keywords:** Enclosure Management, Factoring, Metallurgical

## 1. Introdução

O atual cenário do mundo dos negócios se apresenta cada vez mais competitivo e exigente, consequência do mundo globalizado. Em decorrência disso, as empresas buscam melhorar seu desempenho através de uma gestão mais eficiente e eficaz de suas atividades para assim, reduzir os custos, melhorar a qualidade e oferecer um menor preço ao mercado consumidor, no intuito de se manter ativa no mercado e garantir a sua sobrevivência.

Um dos fatores que pode contribuir para o bom desempenho de uma empresa é o uso de controle dos fluxos financeiros, pois contribuir para um melhor planejamento e controle dos recursos disponíveis, facilitando à captação e a aplicação de recursos da empresa, bem como auxilia no processo de tomada de decisões de forma rápida e segura.

A realização de um controle dos recursos financeiros requer, a gestão de caixa em qualquer situação organizacional, conforme afirmação de Santos (2001, p. 57), “a necessidade de planejamento de caixa está presente tanto em empresas com dificuldades financeiras, como naquelas bem capitalizadas”.



Nas micro empresas, o papel de administrador financeiro é geralmente desempenhado pelo proprietário ou por um dos seus sócios, sendo sua maior preocupação a de determinar as melhores e mais baratas fontes de financiamento, considerando que os juros e demais encargos financeiros incidentes sobre os empréstimos oneram o resultado econômico reduzindo, desta forma, o lucro da empresa.

Nesse tipo de empresa o capital de giro é fundamental para o desenvolvimento de serviços e produtos, mas, acabam encontrando dificuldades na obtenção de crédito junto as instituições financeiras e, mediante a essa dificuldade acabam procurando fontes de financiamento alternativas, como é o caso da *factoring*. Donini (2004) afirma que os bancos dificultam e impõem burocracia na transferência de crédito para pequenas e médias empresas, que se distanciam do sistema bancário por não atenderem os requisitos exigidos.

No Brasil, as empresas de *factoring* fomentam micro e pequenas empresas que são limitadas pelo sistema bancário em relação à concessão de crédito. O ato de fomentar torna-se um mecanismo que se destina a suprir as necessidades de recursos financeiros para inúmeras empresas que não se limitam somente ao sistema bancário (Leite, 2011).

A empresa de *factoring* atua num mercado cuja atividade é a compra dos direitos creditórios (cheques ou duplicatas), antecipando os recebimentos das vendas a prazo. Por se tratar de uma transação mercantil, à vista, é necessário que sejam estipulados o preço e as condições para que essa transação seja realizada, bem como a cobrança do custeio das operações (Leite, 2011).

Segunda a Associação Nacional das Empresas de Fomento Comercial (ANFAC), os setores que mais utilizaram o fomento mercantil em 2010 foram: a indústria metalúrgica (26,5%), seguido pelas empresas comerciais (18,5%), prestadores de serviços (13%), indústria têxtil (8,5%), sucroalcooleira (5,25%), química (4,25%), gráfica (3%), empresas de transportes (1,75%) e outras indústrias (19,25%) (ANFAC, 2014).

Nota-se que as empresas do setor de metalurgia são as que mais utilizam os serviços de *factoring*. De acordo com Silva (2010), no ramo de metalurgia o ciclo operacional é muito elevado, mesmo havendo lucro nas vendas realizadas, esse valor demora a entrar no caixa da empresa, fazendo com que seja necessário buscar recursos a taxa elevada para cobrir esse período em que o caixa fica desprovido de dinheiro.

O objetivo geral do estudo é identificar os fatores que levam os microempresários do setor metalúrgico a optar pelo *factoring* como fonte de recursos financeiros.

Essa pesquisa busca contribuir para estudos na área de gestão de negócios para integrar e conhecimento com relação à *factoring*. O interesse pelo tema está em adquirir conhecimento sobre essa modalidade de crédito empresarial.

Para a elaboração dessa pesquisa realizou-se uma revisão da literatura, com a utilização de dados secundários (revistas, artigos, livros e sites), para se conhecer melhor o sistema bancário, serviços de *factoring* e o ramo de metalurgia.

A metodologia para esse estudo adotou a revisão de literatura sobre as *factorings*, sistema bancário, concessão de crédito e o setor usinagem. Foram utilizados nessa revisão livros, revistas, artigos, sites, e outros estudos acadêmicos que abordam os temas estudados.

## 2. Revisão de literatura

### 2.1. Administração Financeira e do capital de giro

A administração financeira refere-se às responsabilidades do administrador financeiro numa empresa, que consiste no gerenciamento das finanças da empresas e no desempenho de uma variedade de tarefas, tais como orçamentos, previsões financeiras, administração do caixa, administração do crédito, análise de investimento e captação de recursos (Gitman, 2012).

As funções do administrador financeiro na empresa podem ser classificadas em três atribuições primordiais, que são: análise e planejamento financeiro, tomada de decisão de investimentos e tomada de decisão de financiamentos (Gitman, 2012).

Para Braga (1995, p.23) “todas as atividades empresariais envolvem recursos financeiros e orientam-se para a obtenção de lucros (...) Desse modo, cada empresa pode ser visualizada como um sistema que multiplica recursos financeiros nela investidos.”

Assim, a gestão financeira consiste em um conjunto de ações e procedimentos administrativos, envolvendo o planejamento, a análise e controle das atividades financeiras da empresa, visando maximizar os resultados econômico-financeiros da empresa decorrentes de suas atividades operacionais.

Para realizar suas atividades diárias, as empresas independentes do porte necessitam de recursos financeiros para realizar compras e vendas, bem como manter sua estrutura operacional. Esses recursos são denominados capital de giro ou capital circulante, isto é, são os recursos que movimentam as operações diárias de uma organização.

Para Hoji (2014), o capital de giro são recursos financeiros alocados em ativos circulantes que se transforma constantemente dentro do ciclo operacional de uma empresa. De acordo com Matias (2006), a expressão capital de giro refere-se aos recursos correntes ou de curto prazo da empresa, aqueles capazes de serem transformados em dinheiro no caixa dentro do exercício fiscal em curso, ou seja, no prazo limite de um ano. Gitman (2012), diz que o capital de giro é a parte circulante incluída no valor total do investimento existente na empresa.

O gerenciamento do capital de giro é fundamental para que, no dia a dia financeiro da empresa, haja sincronia entre os prazos de aquisição de matéria prima, produção, vendas e recebimento e identifique-se a necessidade de capital de giro.

Uma empresa pode financiar suas atividades através de capitais próprios e de terceiros. Segundo Lemes Júnior et al (2002), o aumento do capital próprio ocorre através da autogeração de recursos e reinvestimento na empresa, pela subscrição e integralização de capital social ou pela emissão de ações, no caso de grandes empresas de capital aberto e o capital de terceiros é representado pelo endividamento da empresa, e têm período de tempo definido para o pagamento, sendo os encargos financeiros uma espécie de aluguel por sua utilização.

Os capitais de terceiros podem ser classificados como crédito comercial e crédito financeiro. O crédito comercial é decorrente de negociações entre a empresa e seus fornecedores, sua origem pode ser crédito de fornecedores, de impostos e de obrigações sociais. Já o crédito bancário é representado pelas chamadas operações de empréstimo, pode ser feito com bancos comerciais, instituições financeiras, empresas de factoring. As principais fontes de financiamento através de capitais de terceiros são: vendedor, comprador, crédito rotativo, desconto de títulos, hot-money, contas garantidas, empréstimos de capital de giro, leasing, factoring e, BNDES (Lemes Júnior et al, 2002).

## **2.2. Factoring no Brasil**

Em 1968 o Banco Central identificou as práticas comerciais envolvendo duplicatas de bancos de investimento em São Paulo, que foi submetido à inspetoria e concluiu-se que era uma prática de desconto de título (Leite, 2011).

No Brasil a *factoring* resulta em um contrato mercantil que presta um serviço comercial a prática de compras de direitos creditórios sendo estes cheques ou duplicatas (Fortuna, 2005). Na Tabela 1 pode-se verificar o desenvolvimento dessa atividade durante os anos de 2008 a 2010:

Tabela 1: Dados estatísticos por região geográfica – levantamento estatístico de empresas associadas à ANFAC de 2008 a 2010

Regiões	Associadas			(R\$ milhões)								
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			CRÉDITO BANCÁRIO			MÚTUO		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Sudeste Sul	401	359	337	6.642	7.934	9.577	1.165	1.381	1.650	4.427	5.365	8.568
Nordeste	95	78	73	1.696	1.974	2.295	181	211	248	420	436	568
Centro-Oeste	89	79	71	1.261	1.441	1.671	148	163	193	254	271	378
Norte	46	39	38	531	589	650	66	68	76	145	144	173
	33	35	34	310	370	430	36	37	42	59	67	90
<b>TOTAL</b>	<b>664</b>	<b>590</b>	<b>553</b>	<b>10.440</b>	<b>12.308</b>	<b>14.623</b>	<b>1.596</b>	<b>1.860</b>	<b>2.209</b>	<b>5.305</b>	<b>6.283</b>	<b>9.777</b>

Fonte: ANFAC, 2014.

Pode-se observar na Tabela 1 que o sudeste é a região do Brasil que se concentra uma demanda maior de fomento mercantil, isso ocorre devido ao estado de São Paulo, maior fornecedor de crédito para pequenas e médias empresas comparado à outras regiões brasileiras (ANFAC, 2014).

Segundo Fortuna (2005), somente empresas de *factoring* regulamentadas pela ANFAC pode operar comercialmente na compra resultante de direitos creditórios. Segundo o Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil *Factoring* de São Paulo (SINFAC-SP), a atividade de fomento mercantil no Brasil é legalizada e segue as normas da lei (SINFAC-SP, 2014), conforme demonstra o Quadro 1:

Quadro 1: Legislação brasileira sobre a atividade de fomento mercantil

I - LEGAL	II - OPERACIONAL	III - FISCAL
Instrução Normativa nº 16, de 10.12.1986	Art. 5º, incisos II e XIII e Art. 170º da Constituição Federal	<b>Ato Declaratório 51/94</b>
Circular - 1.359 de 30.09.1988	COAF Lei 9613 de 03.03.1998 Resolução nº 13, de 30.09.2005 Resolução nº 16 de 28.03.2007.	Art. 28, § 1º, alínea "c" - 4 da Lei 8981/95,
Resolução - 2.144 de 22.02.1995	Art. 264 e 265, 286 à 298, Art. 481 à 489 e Art. 594 do Código Civil	Atos Normativos, específicos, para a atividade, da Secretaria da Receita Federal
Circular - 2715 de 28.08.1996	•Arts. 15 e 16 da Lei Uniforme – Conv. de Genebra (Dec. 57663/66) • Arts. 441 ao 446, 910, 911 e 914, do Código Civil •Art. 13, § 4º e 18, § 2º da Lei 5474/68	Lei 10.637/2002 (PIS) e Lei 10.833/2003 (PIS/COFINS)

Fonte: SINFAC-SP, 2014.

Para o SINFAC-SP (2014) o *factoring* é uma atividade comercial que soma a prestação de serviços à compra de ativos financeiros provenientes de vendas mercantis voltadas para as pequenas e médias empresas tendo por objetivo o fomento de suas atividades. Ou seja, é como um mecanismo de fomento mercantil, isto é, de capitalização, a empresa fomentada vende para a *factoring* seus créditos, gerados pelas vendas e serviços a prazo e obtém dinheiro “vivo”.

Para Lima (2005), em essência, o *factoring* não é uma instituição financeira:

...a empresa de *factoring* não pode fazer captação de recursos de terceiros, nem intermediar para emprestar estes recursos, como os bancos. O *factoring* não desconta títulos e não faz financiamentos, a finalidade fundamental da empresa de *factoring* é o fomento mercantil. Fomentar, assessorar, promover o desenvolvimento e o progresso, ajudar o pequeno e médio empresário a solucionar seus problemas diários (Lima, 2005, p.3).

Conforme Leite (2011), quando uma empresa necessita de capital de giro o *factoring* pode ser um ótimo mecanismo de crédito para uma melhor capacidade gerencial, na Figura 1 pode-se observar como funciona o serviço de crédito prestado por uma empresa de *factoring* – fomento mercantil.

Figura 1: Esquema de operação de crédito via *factoring*



Fonte: IAPMEI, 2014.

Conforme a DVS – Assessoria Contábil (2011), as vantagens de se operar com uma *factoring* para pequenas e médias empresas são positivas financeiramente para os empresários que estejam buscando novas modalidades de crédito como fonte de recursos financeiros. O Quadro 2 apresenta as vantagens diretas e indiretas de se operar com *factoring*.

Quadro 2: Factoring: vantagens e desvantagens

VANTAGENS DIRETAS	VANTAGENS INDIRETAS
Pagamento a vista, de vendas realizadas a	Capitalização da empresa;
Garantia de pagamento de créditos comerciais;	Otimização da capacidade gerencial do empresário em termos de compras e vendas;
Redução do endividamento da empresa proveniente de clientes inadimplentes;	Reorganização interna dos setores administrativos e financeiros com redução de custos internos;
Ampliação do capital de giro da empresa;	Maior confiança de expansão das vendas de
Acesso às fontes legais de recursos, com disponibilidade imediata de dinheiro, amenizando restrições expostas às micros e pequenas empresas;	Abertura de novos mercados – segurança para desenvolvimento de negocio, possibilitando maior liberdade ao empresário, para se dedicar a sua atividade produtiva;
Acesso seguro as exportações - pagamento a vista, no ato de embarque – entrada no <i>credit rating</i> de clientes situados em outros países;	Aprimoramento de estruturas financeiras e redução de custos fixos nas vendas a prazo, eliminando esforços de cobrança de créditos duvidosos;
empresas de <i>factoring</i> , sendo uma situada no país importador e a outra no país exportador, integrando uma rede nacional	Maior estabilidade empresarial – em relação aos riscos de impontualidade do comprador, ou de insolvência da empresa com títulos a vencer.

Fonte: Baseado em Tranquilin, 2013.

### 2.3 Sistema bancário versus *factoring*

De acordo com o Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil Factoring do Pernambuco (SINFAC-PE), o *Factoring* não é banco nem instituição financeira, banco capta dinheiro, empresta dinheiro e necessita da autorização do Banco Central do Brasil para funcionar, a *factoring* presta serviços e compra créditos e faz parte de uma sociedade mercantil (SINFAC-PE, 2014).

Segundo Batista (2012), as atividades de *factoring* no Brasil normalmente são confundidas com institutos similares como instituições financeiras (banco) e a prática da agiotagem, devido a características assemelhadas a essas atividades.

As intuições financeiras públicas ou privadas pertencem ao Sistema Financeiro Nacional e para iniciar suas atividades de crédito necessitam da autorização do Banco Central do Brasil (BACEN), no caso da *factoring* essas exigências não se aplicam (Guilherme, 2009). O Quadro 3 faz uma breve comparação entre ambos os sistemas de financiamento as empresas.

Quadro 3: Comparação entre sistema bancário e *factoring*

<i>Banco</i>	<i>Factoring</i>
É intermediário de crédito. De um lado, ele é devedor pela aplicação feita pelos investidores (depositantes). É uma exigibilidade. Uma operação passiva. É tomador de recursos. De outro lado, ele é credor pela aplicação dos recursos captados. É uma operação ativa. Pratica uma operação de crédito – um mútuo em que concede um prazo e cobra juros	O <i>factoring</i> é um a operação dicotômica: prestação de serviços mais compra de créditos mercantis. Na parte relativa à compra de crédito não existe uma operação de crédito – trata-se de venda, a vista, de um bem móvel (papel de crédito comercial) e de uma compra, a vista, em dinheiro, desse bem móvel (recebível mercantil). Não é mútuo.
Capta recursos de terceiros no mercado e empresta. Faz intermediação de recursos de terceiros, da poupança popular.	Não capta recursos. Presta serviços e compra créditos (direitos). Opera com recursos não captados do público. Não coloca em risco a poupança popular.
Em suas operações ativas, remunera-se com a cobrança de juros (remuneração pelo uso do dinheiro durante determinado prazo).	É um a operação típica ente mercantil, com dois pólos distintos: serviços e compra de créditos. Sua remuneração não tem a natureza nem de juros, nem de desconto. Pela prestação de serviço, a sociedade de fomento mercantil se remunera com uma comissão cobrada <i>ad valorem</i> . Na venda e compra de bens móveis (papéis de crédito comerciais) se pactua um preço – fator de compra
<i>Spread</i> – diferença entre o custo de captação e o de aplicação dos recursos coletados no mercado	Fator – precificação da compra de créditos. Compõe-se de: custo de oportunidade dos recurso, custos operacionais, tributos e expectativa de lucro e de risco.
IOF – Federal. IR – Imposto derenda	ISS – municipal – sobre a prestação dos serviços IR – Imposto de renda IOF – objeto da Adin 1.763/98, cobrados obre operações financeiras .

Fonte: Leite, 2011.

Segundo Guilherme (2009), no caso do Banco é feito captação, intermediação e administração dos recursos de terceiros, são oferecidos outros serviços, como seguros, câmbio, consórcio, títulos de capitalização e qualquer outra modalidade; No caso da *factoring* não há nenhuma dessas atividades ou serviços oferecidos.

A empresa de *factoring* não tem permissão para desenvolver quaisquer atividades no âmbito privativo de instituições financeiras não podendo captar recursos nem emprestar dinheiro, pois somente que realiza essas atividades são as instituições que necessitam da autorização do Banco Central (Batista, 2012).

Para Longenecker e Moore (1997) organizações do ramo financeiro que conhecemos têm como objetivo a redução de riscos, com o sistema bancário não seria diferente, pode-se observar que os empréstimos são regulamentados com contratos exigentes, o que significa uma proteção aos bancos e uma garantia de que o dinheiro emprestado será recebido.

Quando se trata de concessão de crédito para uma organização deve-se analisar a necessidade de crédito verificando o capital os riscos do empréstimo e as condições econômicas (Reed e Gill, 1994).

Segundo o SEBRAE (2014), ao fazer a análise o banco decide a viabilidade econômica e financeira da empresa avalia suas garantias para o financiamento, verifica as linhas de créditos solicitadas e se estão dentro dos parâmetros de operações, rastreia fichas cadastrais dos sócios e avalistas entre outros.

Conforme Gitman (2012), quando se avalia a concessão de crédito pode-se por em prática a análise pelos cinco C do crédito: condições (análise do setor), colateral (análise do patrimônio),

capital (avaliação financeira), capacidade (análise da liquidez e endividamento) e caráter (cumprimento das obrigações).

De acordo com o SINFAC-PE (2014), devido ao seu caráter mercantil e não financeiro, as *factorings* só podem operar com pessoas jurídicas, nunca com pessoas físicas. Isso porque não são instituições habilitadas junto ao banco central para fazer empréstimos e sim prestar serviços comerciais.

Para Brom (2005), ao prestar serviços de concessão de crédito deparamos com análises de empresas que solicitam crédito de baixo valor (análise mais simples e rápida) e de alto valor, necessita (análises mais aprofundadas e cautelosas).

#### 2.4 Ramo de metalurgia – setor usinagem

O setor metalúrgico apresenta expressiva importância no cenário econômico brasileiro e uma vasta cadeia produtiva ligada à metalurgia, usinagem e produção de manufaturados metálicos, que são base para outras atividades, como a indústria automobilística, a construção civil e a produção de bens de capital (SGM, 2013).

Em 2012, o setor metalúrgico representava 2,3% do PIB brasileiro e 8,5% do PIB da indústria, o que totalizou US\$ 51,5 bilhões, que apesar de significativo, foi inferior ao do ano anterior em 2,6% (SGM, 2013).

O segmento industrial de uma empresa de metalurgia se define na produção de componentes metálicos, a usinagem conta com processos tradicionais e automáticos para remoção de cavacos metálicos (Diniz, 2001).

De acordo com Junior (2009), a usinagem conta com várias modalidades para o processo de trabalho, no que tange a produção de peças de aço ou acabamentos detalhados, dentre elas pode-se destacar: aplainamento, furação, alargamento, rebaxamento, mandrilamento e serramento.

Segundo a ANFAC (2014) o ramo de metalurgia é o segmento industrial mais operante em concessão de crédito via *factoring*, sendo um pólo industrial em crescimento contínuo no Brasil. Pequenas empresas de metalurgia se deparam com situações de prestação de serviços com valores elevados, devido à complexidade do trabalho e as exigências profissionais dos clientes, esse tipo de acontecimento gera a procura por uma empresa de *factoring* para a negociação de notas fiscais emitidas, ou seja, a venda de títulos.

A Tabela 2 demonstra o crescimento da procura pelas empresas deste setor por crédito via *factoring*.

Tabela 2: Direcionamento das operações de factoring por segmento econômico

Segmento Econômico	VALORES EM PERCENTUAIS (%)								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Metalurgia	25,00	25,75	26,00	26,50	25,50	26,00	26,00	26,75	26,50
Outras indústrias	31,00	20,00	19,50	18,50	19,50	20,50	20,00	19,50	19,25
Têxtil e Confeção	8,00	10,75	10,50	9,00	8,00	7,50	9,05	8,75	8,50
Química	4,00	4,75	5,00	5,25	8,00	5,50	4,50	4,75	4,25
Gráfica	3,50	4,00	3,50	3,75	4,00	3,00	3,50	2,75	3,00
Transportes	1,00	1,75	1,50	1,25	1,50	1,75	1,70	1,50	1,75
Sucro-Alcooleiro	1,50	2,50	3,50	4,75	4,50	4,75	4,00	5,00	5,25
Prestação de Serviços	11,00	14,00	13,50	13,75	14,00	13,75	13,50	12,75	13,00
Empresas Comerciais	15,00	16,50	17,00	17,25	17,00	17,25	18,75	18,25	18,50

Fonte: ANFAC, 2014.

Conforme a Tabela 2 é possível identificar que nessa série histórica do ano de 2002 até 2010 o ramo de metalurgia é o segmento industrial que tem utilizado com mais frequência os serviços de operação de créditos, se comparado aos demais setores abordados.

### 3. Dados da pesquisa

A cidade de Piracicaba, localizada no Estado de São Paulo, com uma população de 364.571 habitantes e uma economia historicamente vinculada à produção agrícola e industrial, se localiza hoje em uma das regiões mais desenvolvidas e industrializadas do estado de São Paulo. Basicamente, a economia da cidade se destaca pelos setores sucroalcooleiro e metal-mecânico, e seu parque industrial é diversificado e engloba indústrias e empresas nacionais e multinacionais (IBGE, 2010; IPPLAP, 2014).

Segundo Tranquilin (2013), primeiramente foi realizado um levantamento de quantas empresas de *factoring* existem em Piracicaba/SP (Quadro 4).

Quadro 4. Empresas de *factoring* atuantes em Piracicaba/SP

<i>EMPRESA DE FACTORING</i>	<i>ENDEREÇOS EM PIRACICABA/SP</i>
Belgo Mineira Fomento Mercantil Ltda.	Av. Castelo Branco, Mal, 101, Jd. Primavera
C C N <i>Factoring</i> Fomento Comercial Ltda.	R. Alfredo Guedes, 1949, sala 310, Centro.
C R Fomento Mercantil Ltda.	R. Marechal Deodoro, 1526, Bairro Alto.
Confiança Ativos e Fomento Mercantil Ltda.	Av. Rui Barbosa, 544, Vila Resende.
Corrente Fomento Mercantil Ltda.	R. XV Novembro, 944, sala 152, Centro.
Duplycheck <i>Factoring</i> e Fomento Comercial Ltda.	R. Manuel Ferraz de A. Campos, 565 Sala 28.
Ética Fomento Mercantil Ltda.	R. do Rosário, 1198, Centro.
Fagi <i>Factoring</i> Fomento Comercial Ltda.	R. 13 Maio, 768, sala 123, Centro.
Imperium Fomento Mercantil Ltda.	R. 13 Maio, 797 sala 24, Centro.
JRR <i>Factory</i> Fomento Mercantil Ltda.	Av. Cássio Paschoal Padovani, 1705, Sala 1.
Padova Fomento Mercantil Ltda.	R. 13 Maio, 797, sala 12, Centro.
Podium Mercantil Fomento Ltda.	R. 13 de Maio, 768, Sala 61, Centro.
Promocred <i>Factoring</i> Fomento Comercial Ltda.	R. 15 Novembro, 944, Centro.
R Fomento Mercantil Ltda.	R Alfredo Guedes, 11, Sala 8, B. dos Alemães.
Trokar Fomento Mercantil Ltda	R. Prudente Moraes, 409 sala 83, Centro.
W G <i>Factoring</i> Fomento Comercial Ltda.	R. Voluntários de Piracicaba, 880, Centro.

Fonte: Tranquilin, 2013.

Pelo Quadro 4, observa-se que existem dezesseis empresas atuando como prestadora de serviços de *factoring* em Piracicaba/SP, pode existir até mais empresas, já que nem todas autorizam a divulgação de seus dados em listas telefônicas online.

Uma dessas empresas do Quadro 4 autorizou a realização da pesquisa junto aos seus clientes. Primeiramente, fez-se o levantamento das empresas consideradas ativas (que realizam operações na *factoring*) num período de 120 dias, constatou que existiam na carteira oitenta empresas nessa situação e que atuavam em ramos de atividades (Tabela 3):



Tabela 3: Número de empresas ativas no prazo de 120 dias

RAMO DE ATIVIDADE	QUANTIDADE DE EMPRESAS	
	Em Quantidade	Em percentual
Comércio Atacadista	5	6,25%
Comércio Varejista	7	8,75%
Indústrias de Prod. Alimentícios	3	3,75%
Indústrias de Bebidas	2	2,50%
Indústria de Cimento	1	1,25%
Indústria de Móveis	1	1,25%
Indústrias de Plástico	3	3,75%
Indústria de Vidro	1	1,25%
Indústrias Ramos Diversos	11	13,75%
Indústrias Químicas	4	5,00%
Indústrias Siderurgia	2	2,50%
Indústrias Têxtil	4	5,00%
Indústrias Hidráulica	2	2,50%
Metalurgia - Setor Caldeira	3	3,75%
Metalurgia - Setor Solda	4	5,00%
Metalurgia - Setor Usinagem	16	20,00%
Prestação de Serviços	4	5,00%
Transportes Diversos	7	8,75%
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: Tranquilin, 2013.

Para a aplicação da pesquisa foi escolhido o setor de metalurgia - usinagem, composto por 16 empresas, que corresponde a 20% do total da carteira. A escolha por esse segmento foi devido aos dados da ANFAC que indicou o setor de metalurgia como o mais atuante na venda dos direitos creditórios (Tranquilin, 2013).

Ao final da pesquisa houve o retorno de 11 empresas, que representam 68,75% da amostra. Percebeu-se que as cinco empresas restantes não responderiam o questionário, pois, sentiam-se inseguras com relação às perguntas e as informações que seriam disponibilizadas (Tranquilin, 2013).

As empresas da amostra são todas de metalurgia setor usinagem, de pequeno porte e que atuam no mercado há mais de três anos. Verificou-se que paralelamente ao *factoring*, todas as empresas utilizam o sistema bancário para alguma atividade financeira (Tranquilin, 2013).

Em relação ao faturamento mensal bruto das empresas, identificou-se que os valores variam até 350 mil reais mensais (Tabela 4):

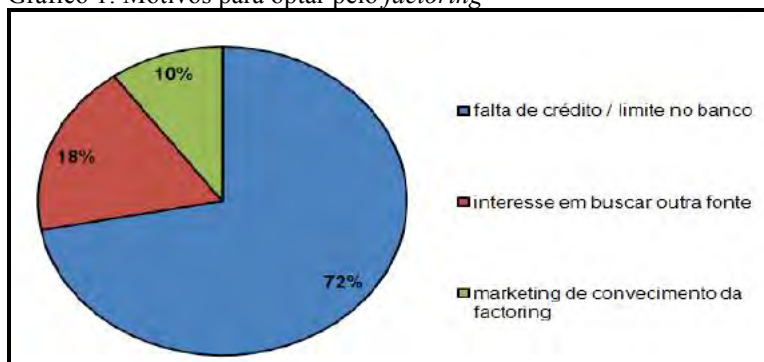
Tabela 4: Faturamento mensal

FAIXA DE FATURAMENTO	QUANTIDADE DE EMPRESAS	
	Em Quantidade	Em percentual
De R\$ 0 até R\$ 200.000	3	27,27%
De R\$ 201.000 até R\$ 250.000	5	45,45%
De R\$ 251.000 até R\$ 300.000	2	18,18%
De R\$ 301.000 até R\$ 350.000	1	9,09%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Fonte: Baseado em Tranquilin, 2013.

As empresas pesquisadas tomaram conhecimento sobre operar com *factoring* de diferentes formas: 36% da amostra conheceram por meio de um conhecido ou indicação e, 64% da amostra foram através do próprio prospector de clientes da *factoring*. As empresas utilizavam o sistema bancário e os motivos que as levaram a optar pelo *factoring* como fonte de capital de giro, são variados (Gráfico 1).

Gráfico 1: Motivos para optar pelo *factoring*



Fonte: Tranquilin, 2013.

Nota-se que a falta de crédito ou limite no banco foi o fator que motivou 72% da amostra a optar pelo *factoring*, 18% optaram por ser fonte alternativa de financiamento e, 10% passaram a utilizar após a divulgação pela *factoring*.

Em relação ao uso do sistema bancário identificaram-se as dificuldades das empresas em obter concessão de crédito bancário (Tabela 5).

Tabela 5: Dificuldade na obtenção de crédito bancário

EMPRESA	DIFICULDADE NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO
1	Sempre que preciso não me concedem, porque tenho um limite de crédito e não posso ultrapassá-lo.
2	Sempre que preciso não me concedem, porque tenho um limite de crédito e não posso ultrapassá-lo.
3	Sempre que preciso não me concedem, porque tenho um limite de crédito e não posso ultrapassá-lo.
4	As vezes me concedem, mas, nunca no valor que necessito.
5	As vezes me concedem, mas, nunca no valor que necessito.
6	As vezes me concedem, mas, nunca no valor que necessito.
7	As vezes me concedem, mas, nunca no valor que necessito.
8	Sempre que preciso há muita burocracia para obter o crédito.
9	Sempre que preciso há muita burocracia para obter o crédito.
10	Sempre que preciso há muita burocracia para obter o crédito.
11	As vezes me concedem, mas, nunca no valor que necessito.

Fonte: Tranquilin, 2013.

Das empresas pesquisadas 27% afirmaram que não conseguem crédito no sistema bancário devido ao baixo limite concedido, 46% informaram que os valores nunca são os quais realmente precisam e, 27% afirmaram que o sistema bancário é burocrático para realizar a liberação (Tabela 5).

A Tabela 6 apresenta o tempo que as empresas utilizam o serviço financeiro prestado pela *factoring*.

Tabela 6: Tempo de relacionamento

EMPRESA	TEMPO DE RELACIONAMENTO
1	6 meses
2	1 ano
3	2 anos
4	2 anos
5	2 anos
6	3 anos
7	Acima de 3 anos
8	1 ano
9	1 ano
10	2 anos
11	Acima de 3 anos

Fonte: Tranquilin, 2013.

Identificou-se que 9% da amostra já utilizam os serviços há 6 meses, 27,3% utilizam os serviços há 1 ano, 36,4% utilizam há 2 anos, 10% já estão utilizando há 3 anos e 18,3% são clientes há mais de 3 anos, todas utilizam o *factoring* como fonte de capital de giro (TABELA 6).

A pesquisa procurou verificar qual a porcentagem do faturamento mensal bruto de cada empresa é descontado em *factoring* (TABELA 7).

Tabela 7: Faturamento mensal descontado em *factoring*

EMPRESA	FATURAMENTO MENSAL (Em reais)	% DESCONTADO NA FACTORING
1	De 0 a 200 mil	56% a 100%
2	De 0 a 200 mil	56% a 100%
3	De 0 a 200 mil	46% a 55%
4	De 201 a 250 mil	46% a 55%
5	De 201 a 250 mil	46% a 55%
6	De 201 a 250 mil	46% a 55%
7	De 201 a 250 mil	46% a 55%
8	De 201 a 250 mil	46% a 55%
9	De 251 a 300 mil	46% a 55%
10	De 251 a 300 mil	46% a 55%
11	De 201 a 350 mil	26% a 35%

Fonte: Tranquilin, 2013.

Pela Tabela 7, observa-se que as empresas que possuem um faturamento menor descontam valores maiores na *factoring*, enquanto empresas com faturamento maior realizam menos descontos, provavelmente, devido ao volume recursos disponíveis como capital de giro.

A pesquisa permitiu verificar como os proprietários das empresas veem a situação financeira antes e depois de optarem pela venda dos direitos creditórios às *factoring* (Tabela 8).

Tabela 8: Avaliação da situação financeira

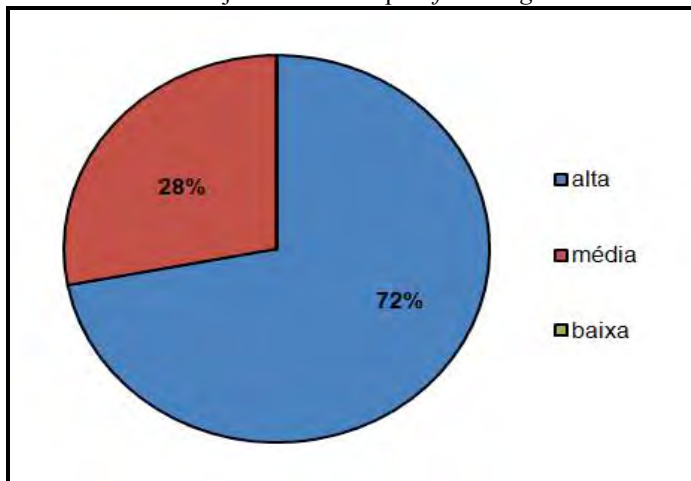
EMPRESA	ANTES	DEPOIS	SITUAÇÃO
1	Regular	Regular	Estável
2	Regular	Regular	Estável
3	Ruim	Regular	Melhorou
4	Regular	Boa	Melhorou
5	Regular	Boa	Melhorou
6	Regular	Boa	Melhorou
7	Regular	Boa	Melhorou
8	Boa	Boa	Estável
9	Boa	Boa	Estável
10	Boa	Boa	Estável
11	Boa	Excelente	Melhorou

Fonte: Tranquilin, 2013.

Pela Tabela 8, é possível observar que 45,45% da amostra manteve a mesma situação financeira que possuíam antes de operar com *factoring* e em 54,55% delas houve uma melhora financeira, nenhuma empresa da amostra afirma ter sido prejudicada em operar com *factoring* (Tabela 8).

Outro ponto abordado foi em relação às taxas de juros aplicadas pela *factoring* sobre as operações realizadas, a opinião das empresas pode ser observada no Gráfico 2.

Gráfico 2: Taxas de juros cobradas pela *factoring*



Fonte: Tranquilin, 2013.

A maioria das empresas (72% da amostra) consideram altas as taxas de juros aplicadas pela *factoring* e, 28% consideram que a taxa de juros está na média praticada pelo mercado.

#### 4. Considerações finais

A pesquisa identificou que o setor de metalurgia tem como característica um ciclo operacional maior que o de outros setores, fazendo com que necessitem de um volume maior de capital de giro para se manterem em atividade.

Diante desse cenário, as empresas que atuam nesse setor, necessitam de recursos financeiros para suportar esse período longo, optando serviços prestados pela *factoring* para a venda de seus títulos a vencer, antecipando seus recebimentos.

A atividade de *factoring* não é nova e atualmente é considerada como fomento mercantil, pois oferece aos seus clientes os serviços: convencional, *maturity*, *trustee*, exportação, matéria-prima. As políticas de crédito adotadas para concessão de recursos às empresas consistem principalmente nos

5C's do crédito: (condições, colateral, capital, capacidade e caráter). Isso é necessário para que a inadimplência não seja elevada, impedindo a *factoring* em continuar com suas atividades.

A amostra utilizada na pesquisa foi no ramo de metalurgia com foco no setor usinagem, com questões que permitem delinear o perfil dessas empresas que utilizam a *factoring*.

Foi possível identificar os fatores que levam as empresas a optar pelo *factoring* como fonte de recursos financeiros, sendo o principal deles o fato do sistema bancário impor limites de créditos para as pequenas empresas, que acabam optando pelo mercado paralelo para obtenção de crédito.

Esse estudo demonstrou uma tendência do setor de metalurgia a buscar o *factoring* como fonte de crédito para capital de giro. Podemos refazer a pesquisa com outros segmentos de mercado, como agroindústria, comércios ou prestadoras de serviço para avaliar se essa tendência se repete ou se é apenas o setor de metalurgia – usinagem o que mais se utiliza do *factoring* como fonte de crédito alternativo o sistema bancário.

Outra sugestão de estudo é procurar identificar se durante o uso dos serviços de *factoring* as empresas metalúrgicas – usinagens melhoraram a sua gestão interna, por exemplo, se criaram controles financeiros, se aplicaram os recursos oriundos dos descontos de duplicatas junto à *factoring* em alguma outra modalidade de investimento.

## REFERÊNCIAS

- ANFAC, Associação Nacional das Empresas de Fomento Comercial. (2014, February 03) Disponível em: <<http://www.anfac.com.br>>.
- Batista, R. S. (2014, March 02) A importância do *Factoring* para Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/1335/1/Artigo++A+importEF% F%BD%EF%BF%BDncia+do+Factoring+para+pequenas+em%EF%BF%BD%EF%BF%BDdias+empresas.pdf>
- Braga, R. (1995). *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas.
- Brom, L. G. (2007). *Análise de Crédito e Política de Crédito*. Rio de Janeiro: Saraiva.
- Donini, A. C. (2004). *Manual do Factoring*. São Paulo: Klarear.
- Diniz, A. E. (2001). *Tecnologia da Usinagem dos Materiais*. São Paulo: Artliber.
- DVS, Assessoria Contábil. (2014, February 24). *Boletim do Empresário Online*. Jun. 2011. Disponível em: <[http://www.dvscontabil.com.br/downloads/2011\\_06%282%29.htm](http://www.dvscontabil.com.br/downloads/2011_06%282%29.htm)>.
- Fortuna, E. (2005). *Mercado Financeiro Produtos e Serviços*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Gitman, L. J. (2012). *Princípios de Administração Financeira*. São Paulo: Pearson Education.
- Guilherme, J. C. D. (2009). *Factoring Teoria e Prática*. São Paulo: Klarear.
- Hoji, M. (2014). *Administração financeira e orçamentária*. São Paulo: Atlas.
- IAPMEI, Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento. (2014, March 09). Disponível em: <<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=812>>.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2014, July 03). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>
- IPPLAP – Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba. (2014, June 10). Piracicaba em dados. Disponível em: <<http://ipplap.com.br/site/piracicaba-em-dados/>>.
- Junior, C. (2014, April 13). Processo de Usinagem. Curso de Engenharia Mecânica. UNESP: Artigo 2009. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAUvoAK/processos-usinagem>
- Leite, L. L. (2011). *Factoring no Brasil*. São Paulo: Atlas.
- Lemes Júnior, A. B.; Rigo, C. M. e; Cherobim, A. P. M. S. (2002). *Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus.
- Lima, A. C. B. (2014, February 24). Histórico, conceito, natureza e finalidade, vantagens e outros elementos acerca do polêmico instituto do *Factoring*. Disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2016/Factoring>
- Longenecker, J. G; Moore, C. W. (1997). *Administração de Pequenas Empresas*. São Paulo: Macro Books.
- Matias, A. B. (2006). *Gestão Financeira do Capital de Giro*. Cadernos do INEPAD – Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, FEA/USP, Ribeirão Preto.
- Reed, E. W. e ; Gill, E. K. (1994). *Bancos Comerciais e Múltiplos*. São Paulo: Makron Books.
- Santos, E. O. (2001). *Administração financeira da pequena e média empresa*. São Paulo: Atlas.
- Sebrae. (2014, March 17). Banco de Dados. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/>.
- Silva, G. F. (2014, June 22). Planejamento Financeiro para a Metalurgia WR Ltda. Trabalho de monografia em administração da Faculdade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26701/000752230.pdf>
- SINFAC-PE. (2014. April 22). Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil *Factoring* do Pernambuco. Disponível em: <http://www.sinfacpe.com.br/entenda-melhor/index.asp>
- SINFAC-SP. (2014. April 22). Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil *Factoring* de São Paulo. Disponível em: <http://www.sinfac-sp.com.br/v2/home.php>

- SGM – Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. (2013). Anuário Estatístico do Setor Metalúrgico: siderurgia, ferro-gusa, ferroligas, metais não ferrosos e fundição. Ministério de Minas e Energia.
- Tranquilin, H. R. (2013). A opção do *factoring* como fonte de capital de giro para pequenas empresas do ramo de metalurgia setor usinagem. 2013. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Empresarial). Faculdade de Tecnologia de Piracicaba, Piracicaba, 2013.

## SOBRE OS AUTORES

**Nilceia Cristina dos Santos:** Doutoranda em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (em andamento). Mestre em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (2009) e Graduada em Contábeis pela Universidade Metodista de Piracicaba (1998). É docente de contabilidade, de finanças e de desenvolvimento de negócios da Faculdade de Tecnologia de Piracicaba (FATEC PIRACICABA) do CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza).

**Valeria Rueda Elias Spers:** Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 2004. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 1997. Pós-graduada Lato Sensu em Marketing pela Universidade São Judas, em 1989. Graduada em Administração pelo Centro Universitário Salesiano (UNISAL), em 1987. Atualmente é docente do curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Atua na área de Administração, com ênfase em Estudos Organizacionais, Cultura Organizacional, Responsabilidade Social, Terceiro Setor, Sustentabilidade e Governança Corporativa.

**Reinaldo Gomes da Silva:** Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Metodista de Piracicaba (1986), Mestre em Economia Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e Doutor em Ciências Sociais - Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). Atualmente é professor e Vice-Diretor Acadêmico da Escola de Engenharia de Piracicaba, professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Fatec - Piracicaba, professor de ensino superior - Faculdades Network. Tem experiência na área de Ciência Política, Economia e Administração. Atua como professor nessas áreas de conhecimento.